

O autor **CLIVE STAPLES LEWIS**: (Belfast, 29 de novembro de 1898 — Oxford, 22 de novembro de 1963), foi um professor universitário, escritor, romancista, poeta, crítico literário, ensaísta e apologista cristão britânico.

**OBRAS**: Alegoria do Amor - Um Estudo da Tradição Medieval (1936), O Problema do Mal (1940), Cartas de um Diabo a seu Aprendiz (1942), O Grande Abismo (1945), Cristianismo Puro e Simples (1952), Surpreendido pela Alegria (1955), Os Quatro Amores (1960) Anatomia da Dor (1961), Quatro Amores (1960), Um Experimento na Crítica Literária, As Crônicas de Nárnia, Além do Planeta Silencioso (1938), Perelandra (1943), Uma Força Estranha, etc.



### (1943) A ABOLIÇÃO DO HOMEM

Este livro é resultado de uma **petição de avaliação** a respeito de uma **obra literária britânica** que seria **utilizada nas escolas de ensino fundamental de sua época**. Lewis fica perplexo pelo que lê e faz uma dura crítica ao método de ensino que o livro propõe, ainda que de maneira subjetiva. Propositadamente omite o título do livro em questão, mas dá-lhe o nome de O livro verde e dos autores do mesmo aos quais chama pelo pseudônimo de Gaius e Titius.

1. Homens sem Peito
2. O Caminho
3. A Abolição do Homem

Personagens: O Manipulador e o Inovador

**Doutrinação Escolar**: Pois, para cada aluno que precisa ser resguardado de um leve excesso de sensibilidade, existem três que precisam ser despertados do sono da fria vulgaridade. O dever do educador moderno não é o de derrubar florestas, mas o de irrigar desertos. A defesa adequada contra os sentimentos falsos é inculcar os sentimentos corretos. Ao sufocar a sensibilidade dos nossos alunos, apenas conseguiremos transformá-los em presas mais fáceis para o ataque do propagandista. Pois a natureza agredida há de se vingar, e um coração duro não é uma proteção infalível contra um miolo mole. (P.12)

Em suma, a educação antiga era uma espécie de propagação — homens transmitindo a humanidade para outros homens; a nova é apenas propaganda. (P.21)

p.13: É possível e desejável educar os sentimentos, os gostos e as vontades.

**O que é um “Homem Sem Peito”?** É aquele sem eixo centralizador e moderador.

Assim como o rei governa por seus delegados, também a Razão no homem deve dominar os simples apetites fazendo uso do "elemento vigoroso"<sup>20</sup>. A cabeça domina o estômago por meio do peito — que é o trono, como nos disse Alanus, da Magnanimidade<sup>21</sup>, das emoções transformadas em sentimentos estáveis pelo hábito treinado. O Peito, a Magnanimidade, o Sentimento — esses são os indispensáveis dignitários de ligação entre o homem cerebral e o homem visceral. Pode-se dizer mesmo que é por esse elemento intermediário que o homem é homem, pois pelo seu intelecto ele é apenas espírito, e pelo seu apetite ele é apenas animal. (p.22)

**Definição do TAO**: É a doutrina do valor objetivo, a convicção de que certas posturas são realmente verdadeiras, e outras realmente falsas, a respeito do que é o universo e do que somos nós. Aqueles que conhecem o Tao podem afirmar que chamar uma criança de graciosa e um ancião de venerável não é simplesmente registrar um fato psicológico sobre nossas momentâneas emoções paternas ou filiais, mas reconhecer uma qualidade que exige de nós uma certa resposta, quer a demos, quer não. De minha parte, não aprecio a companhia das crianças pequenas, mas, uma vez que falo de dentro do Tao, reconheço nisso um defeito meu — da mesma forma como um homem pode reconhecer-se daltônico ou desprovido de ouvido musical. (p. 17)

Isso a que tenho chamado por conveniência de Tao, e que outros poderiam chamar Lei Natural, Moral Tradicional, Primeiros Princípios da Razão Prática ou Primeiros Lugares-comuns, não é um entre uma série de sistemas de valores possíveis. **É a única fonte possível de todos os juízos de valor.** Caso seja rejeitado,

todos os valores serão também rejeitados. Se qualquer valor for preservado, também ele será preservado. O intuito de refutá-lo e de erigir em seu lugar um novo sistema de valores é em si mesmo contraditório. Nunca houve, e nunca haverá, um juízo de valor radicalmente novo na história do mundo. Tudo aquilo que pretende ser um novo sistema ou (como se diz agora) uma "ideologia" consiste em fragmentos do próprio Tao, arbitrariamente arrancados de seu contexto e então hipertrofiados até a loucura em seu isolamento, mas devendo ainda ao Tao, e somente a ele, a validade que possuem. Se o meu dever para com meus pais não passa de superstição, então o mesmo vale para meus deveres em relação à posteridade. Se a justiça é uma superstição, então também o é o meu dever para com o meu país ou para com a minha raça. Se a busca do conhecimento científico é um valor verdadeiro, então também o é a fidelidade conjugal. A rebeldia das novas ideologias contra o Tao é a rebeldia dos galhos contra a árvore: se os rebeldes pudessem vencer, descobririam que destruíam a si próprios. A capacidade da mente humana para inventar novos valores não é maior do que a de imaginar uma nova cor primária, ou, na verdade, a de criar um novo sol e um novo céu no qual ele se mova. (p.42)

**Qual é o Caminho adotado pelos Inovadores?** Tentar substituir a Moral Tradicional ou a Lei Natural por uma batalha de instintos, por uma escolha dos instintos mais importantes.

No entanto, o próprio ato de escolher qual instinto importa mais e qual importa menos é um juízo de valor que só pode se estabelecer recorrendo ao Tao.

Nem estou expressando o medo de que nossos Manipuladores venham a ceder a essa influência maléfica. Os próprios termos "corromper" e "influência maléfica" implicam uma doutrina de valores e são portanto desprovidos de significado nesse contexto. O que quero dizer é que aqueles que se abstêm de todos os juízos de valor jamais terão como encontrar um fundamento para preferir um impulso aos demais, exceto pela força emocional desse impulso. (p.63)

**O Tao pode evoluir ou avançar?** Sim. Mas quem pode realizar esse aprimoramento é apenas quem já aceita e participa do Tao.

Os ataques frontais e diretos tais como "Por quê?", "O que há de bom nisso?" ou "Quem disse?" não são jamais admissíveis; não por serem rudes ou ofensivos, mas porque nenhum valor jamais pode se justificar dessa forma. Se insistirmos nesse tipo de inquirição, acabaremos por destruir todos os valores, destruindo assim as bases da própria crítica junto com a coisa criticada. Não se deve apontar uma pistola para a cabeça do Tao. Tampouco se deve adiar a obediência a um preceito até que suas credenciais tenham sido examinadas. Somente aqueles que praticam o Tao poderão compreendê-lo. É o homem bem criado, o suor gentil e somente ele, que é capaz de reconhecer a Razão quando ela aparece<sup>30</sup>. Foi somente Paulo, o Fariseu, o homem "perfeito no tocante à Lei", que foi capaz de perceber onde e como aquela Lei era deficiente.

Para evitar mal-entendidos, devo acrescentar que embora de minha parte eu seja um teísta, e na verdade um cristão, não estou aqui apresentando nenhum argumento indireto para o teísmo. Estou apenas argumentando que, se vamos cultivar qualquer valor, devemos aceitar as mais fundamentais obviedades da Razão Prática como absolutamente válidas: que qualquer tentativa, movida pelo ceticismo, de restabelecer valores mais profundos em bases supostamente mais "realistas" está fadada ao fracasso. Se essa posição implica ou não uma origem sobrenatural para o Tao é uma questão da qual não me ocuparei aqui. (p.47-48)

### **“A Conquista da Natureza pelo Homem” não trará a Abolição do Homem**

A Conquista sobre a Natureza, na verdade, só aumenta o poder e a opressão da conquista de um homem sobre outro homem.

Se o mundo inteiramente condicionado e planejado (tendo como Tao um mero produto de planejamento) chegar a existir, a Natureza não mais se incomodará com a espécie inquieta que se ergueu revoltada contra ela há tantos milhões de anos, não mais se incomodará com a sua tagarelice a respeito da verdade e da misericórdia e da beleza e da felicidade. Ferum victorem cepit\*\*, e, se os eugenistas forem suficientemente competentes, não haverá uma segunda revolta, mas tudo estará em ordem sob os Manipuladores, e os Manipuladores submetidos à Natureza, até que a lua caia. sobre nós ou até que o sol se torne frio. (p.65)